



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE.
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

GUILHERME ERICK DE ALBUQUERQUE MELO

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE EVIDENCIAÇÃO DAS PRÁTICAS
AMBIENTAIS E SOCIAIS NO DESEMPENHO FINANCEIRO DE EMPRESAS DO
SETOR BANCÁRIO.

FORTALEZA

2019

GUILHERME ERICK DE ALBUQUERQUE MELO

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE EVIDENCIAÇÃO DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS
E SOCIAIS NO DESEMPENHO FINANCEIRO DE EMPRESAS DO SETOR BANCÁRIO.

Monografia apresentada ao Curso de
Administração do Departamento de
Administração da Universidade Federal do
Ceará como requisito parcial para obtenção do
Título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof. Dra. Mônica Cavalcanti Sá
de Abreu.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- M485a Melo, Guilherme Erick de Albuquerque.
Avaliação da relação entre evidenciação das práticas ambientais e sociais no desempenho financeiro de empresas do setor bancário. / Guilherme Erick de Albuquerque Melo. – 2019.
60 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Administração, Fortaleza, 2019.
Orientação: Profa. Dra. Mônica Cavalcanti Sá de Abreu.
1. Responsabilidade Social Corporativa. 2. Desempenho Financeiro. 3. Setor Bancário. I. Título.
CDD 658
-

GUILHERME ERICK DE ALBUQUERQUE MELO

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE EVIDENCIAÇÃO DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS
E SOCIAIS NO DESEMPENHO FINANCEIRO DE EMPRESAS DO SETOR BANCÁRIO.

Monografia apresentada ao Curso de
Administração do Departamento de
Administração da Universidade Federal do
Ceará como requisito parcial para obtenção do
Título de Bacharel em Administração.

Aprovada em : ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Mônica Cavalcanti Sá de Abreu. (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Me. Rômulo Alves Soares
Faculdade de Gestão e Negócios de Fortaleza (FGNF)

Prof. Me. Ana Rita Pinheiro de Freitas
Faculdade CDL

A Deus, enquanto origem de toda sabedoria e a própria sabedoria em si.

Aos meus pais, Lincoln e Cláudia, em especial à minha “Dona Cráudia”; quem, mesmo nos momentos mais difíceis da minha existência, se negou a soltar minha mão.

A G R A D E C I M E N T O S

Grato à Professora Dra. Mônica Cavalcanti Sá de Abreu, por sua notável e solidária dedicação na orientação do trabalho.

Grato ao auxílio adicional do professor Rômulo Soares;

Grato à minha inicial orientadora e amiga Luciana Moura Reinaldo, por seu apoio moral.

RESUMO

As implicações resultantes da interação das companhias com os elementos que compõem o seu panorama interno e externo ainda não são totalmente conhecidas. Entretanto, os estudos descritivos dos reais impactos causados por estas instituições - especialmente no que tange à temática ambiental e social - vêm crescendo ao longo dos últimos anos. O setor financeiro, mais especificamente o ramo bancário, enquanto ator no teatro das transformações políticas e econômicas de um país, também se encontra abarcado pelo questionamento advindo da sociedade sobre o papel das empresas dentro da mesma. O trabalho desenvolvido objetiva investigar a relação entre o ato de levar a conhecimento público as ações ambiental e socialmente responsáveis, por parte de determinado elenco de instituições deste ramo; e o comportamento dos seus respectivos desempenhos financeiros. O caminho escolhido para obtenção das informações tratadas no estudo perpassou o acesso aos relatórios anuais destas organizações, principalmente através do banco de dados do *Global Report Initiative* (GRI). A partir da leitura das informações ali contidas, utilizando-se da aplicação de uma métrica binária e do Coeficiente de Pearson na análise de tais dados, chegou-se aos resultados subsequentes. Ao final, não se concluiu a existência de um nexos claro entre as variáveis. Refletindo poucas correlações de significância; não há um alcance abrangente destas tais que aponte para a confirmação da associação entre os fatores supracitados.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa. Desempenho Financeiro. Setor Bancário.

ABSTRACT

The implications resulting from the interaction of companies with the elements that make up their internal and external panorama are not yet fully understood. However, the descriptive studies of the real impacts caused by these institutions - especially with regard to environmental and social issues - have been growing in recent years. The financial sector, more specifically the banking sector, as an actor in the theater of the political and economic transformations of a country, is also covered by the questioning of society about the role of companies within it. The objective of this study was to investigate the relationship between the act of bringing to public knowledge the environmental and socially responsible actions by a predetermined list of institutions in this field and the behavior of their respective financial performance. The path chosen to obtain the information processed in the study was the access to the annual reports of these organizations, mainly through the Global Report Initiative (GRI) database. From the reading of the information contained therein, using the application of a binary metric and the Pearson Coefficient in the analysis of such data, it was reached the subsequent results. In the end, the existence of a clear link between the variables was not concluded. Reflecting few correlations of significance; there is no such comprehensive range that would point to confirmation of the association between the above factors.

Keywords: Corporate Social Responsibility. Financial Performance. Banking Sector.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. ATIVO TOTAL DA AMOSTRA EM RELAÇÃO AO SETOR.....	12
GRÁFICO 2. PATRIM. LÍQUIDO DA AMOSTRA EM RELAÇÃO AO SETOR.....	12
GRÁFICO 3. LUCRO LÍQUIDO DA AMOSTRA EM RELAÇÃO AO SETOR.....	13
GRÁFICO 4. COMPORTAMENTO DOS INDICADORES FINANCEIROS E DE EVIDENCIAÇÃO BANCO DO BRASIL.....	16
GRÁFICO 5. COMPORTAMENTO DOS INDICADORES FINANCEIROS E DE EVIDENCIAÇÃO BRADESCO.....	22
GRÁFICO 6. COMPORTAMENTO DOS INDICADORES FINANCEIROS E DE EVIDENCIAÇÃO ITAÚ UNIBANCO.....	27
GRÁFICO 7. COMPORTAMENTO DOS INDICADORES FINANCEIROS E DE EVIDENCIAÇÃO SANTANDER BRASIL.....	33

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. PRESENÇA DOS BANCOS NA AMOSTRA DO ISE.....	9
TABELA 2. INDICADORES DE PRÁTICAS AMBIENTAIS PADRÃO GRI.....	47
TABELA 3. INDICADORES DE PRÁTICAS SOCIAIS PADRÃO GRI-PARTE I.....	48
TABELA 4. INDICADORES DE PRÁTICAS SOCIAIS PADRÃO GRI-PARTE II.....	50
TABELA 5. CORRESPONDÊNCIA DA AMOSTRA DENTRO DO SIST. FINANCEIRO NACIONAL	13
TABELA 6. PONTUAÇÃO DO BANCO DO BRASIL PARA EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL	17
TABELA 7. PONTUAÇÃO DO BANCO DO BRASIL PARA EVIDENCIAÇÃO SOCIAL I	18
TABELA 8. PONTUAÇÃO DO BANCO DO BRASIL PARA EVIDENCIAÇÃO SOCIAL II.....	19
TABELA 9. MATRIZ DE CORRELAÇÃO DESEMPENHO FINANCEIRO E EVIDENCIAÇÃO BANCO DO BRASIL	20
TABELA 10. PONTUAÇÃO DO BANCO BRADESCO PARA EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL	23
TABELA 11. PONTUAÇÃO DO BANCO BRADESCO PARA EVIDENCIAÇÃO SOCIAL I	24
TABELA 12. PONTUAÇÃO DO BANCO BRADESCO PARA EVIDENCIAÇÃO SOCIAL II.....	25
TABELA 13. MATRIZ DE CORRELAÇÃO DESEMPENHO FINANCEIRO E EVIDENCIAÇÃO BANCO BRADESCO	26
TABELA 14. PONTUAÇÃO DO BANCO ITAÚ PARA EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL	29
TABELA 15. PONTUAÇÃO DO BANCO ITAÚ PARA EVIDENCIAÇÃO SOCIAL I.....	30
TABELA 16. PONTUAÇÃO DO BANCO ITAÚ PARA EVIDENCIAÇÃO SOCIAL II.	31
TABELA 17. MATRIZ DE CORRELAÇÃO DESEMPENHO FINANCEIRO E EVIDENCIAÇÃO BANCO ITAÚ	32
TABELA 18. PONTUAÇÃO DO BANCO SANTANDER PARA EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL.....	34
TABELA 19. PONTUAÇÃO DO BANCO SANTANDER PARA EVIDENCIAÇÃO SOCIAL I.....	36
TABELA 20. PONTUAÇÃO DO BANCO SANTANDER PARA EVIDENCIAÇÃO SOCIAL II.....	37
TABELA 21. MATRIZ DE CORRELAÇÃO DESEMPENHO FINANCEIRO E EVIDENCIAÇÃO BANCO SANTANDER	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	Contexto	1
1.2	Questão de pesquisa / problema	1
1.3	Objetivo Geral	2
1.4	Objetivos Específicos	2
2	REFERENCIAL TEÓRICO	3
2.1	Entendendo os Conceitos e a Evolução da Responsabilidade Social Corporativa	3
2.2	Evidenciação de Práticas de Responsabilidade Social Corporativa e o Impacto no Desempenho Financeiro	5
3	METODOLOGIA	8
3.1	Tipo de pesquisa	8
3.2	Coleta dos dados	8
3.3	Definição das Variáveis	9
3.3.1	Evidenciação de Variáveis Ambientais (EVA) e Evidenciação de Variáveis Sociais (EVS)	9
3.3.2	Desempenho Financeiro	10
3.3.3	Correlação do Desempenho Financeiro com a Evidenciação Ambiental e Social	11
3.2	Análise dos dados	11
4	RESULTADOS	15
4.1	Banco do Brasil	15
4.1.1	Desempenho Financeiro	15
4.1.2	Evidenciação de Variáveis Ambientais (EVA)	16
4.1.3	Evidenciação de Variáveis Sociais (EVS)	17
4.1.4	Correlação do Desempenho Financeiro com a Evidenciação Ambiental e Social	20
4.2	Banco Bradesco	21
4.2.1	Desempenho Financeiro	21

4.2.2	Evidenciação de Variáveis Ambientais (EVA)	22
4.2.4	Correlação do Desempenho Financeiro com a Evidenciação Ambiental e Social.....	25
4.3	Banco Itaú Unibanco	26
4.3.1	Desempenho Financeiro	27
4.3.2	Evidenciação de Variáveis Ambientais (EVA)	28
4.3.3	Evidenciação de Variáveis Sociais (EVS).....	30
4.3.4	Correlação do Desempenho Financeiro com a Evidenciação Ambiental e Social.....	31
4.4	Banco Santander.....	32
4.4.1	Desempenho Financeiro	32
4.4.2	Evidenciação de Variáveis Ambientais (EVA)	34
4.4.3	Evidenciação de Variáveis Sociais (EVS).....	35
4.4.4	Correlação do Desempenho Financeiro com a Evidenciação Ambiental e Social.....	38
5	CONCLUSÃO	39
APÊNDICE A - TABELA 2. INDICADORES DE PRÁTICAS AMBIENTAIS PADRÃO GRI.....		47
APÊNDICE B - TABELA 3. INDICADORES DE PRÁTICAS SOCIAIS PADRÃO GRI - PARTE I		48
APÊNDICE C - TABELA 4. INDICADORES DE PRÁTICAS SOCIAIS PADRÃO GRI - PARTE II.....		49

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contexto

Em um cenário mundial onde os indivíduos, em geral, estão relativamente mais conscientes das principais problemáticas que assolam a sociedade como um todo; é de crucial importância que as empresas estejam inseridas, conscientes e plenamente atuantes dentro desse panorama.

De acordo com Salvado (2017), há não muito tempo, o aspecto “social” e o “corporativo” aparentavam estar bastante separados, hoje é difícil concebê-los assim. A solução de grandes problemáticas discutidas recorrentemente na atualidade, como o envelhecimento da população, o desemprego jovem ou as alterações climáticas, parece requerer o envolvimento de todos os setores da sociedade. As organizações são convocadas a intervir e assumir um papel relevante no processo de busca por essas soluções.

Portanto, a função das organizações empresariais já não se limita apenas a gerar lucros para os seus acionistas, mas também a saber se posicionar frente a diversas variáveis e adotar uma postura que condiga com as ações supracitadas. Nesse sentido, a ideia de Responsabilidade Social, diferentemente de uma ideia erroneamente difundida, não é recente e surgiu como um conceito essencial, através do qual as organizações pudessem melhor entender a dinâmica do mercado e responder à altura. Segundo Barbieri e Cajazeira (2009), a origem do movimento da responsabilidade social empresarial está associada à questão da pobreza na idade moderna, época em que surgem as indústrias e empresas.

1.2 Questão de pesquisa / problema

A evidenciação de ações ambiental e socialmente responsáveis se relaciona com o desempenho financeiro da organização?

1.3 Objetivo Geral

Investigar a correlação entre a evidenciação de ações ambiental e socialmente responsáveis e o desempenho financeiro nas instituições bancárias analisadas.

1.4 Objetivos Específicos

- Identificar a evidenciação de práticas de responsabilidade ambiental por parte das empresas constituintes da amostra.
- Identificar a evidenciação de práticas de responsabilidade social na amostra de empresas pesquisadas
- Avaliar o desempenho financeiro das instituições na série histórica.
- Analisar a correlação entre o desempenho financeiro e a evidenciação de práticas ambientais e socialmente responsáveis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Entendendo os Conceitos e a Evolução da Responsabilidade Social Corporativa

Nos últimos anos o interesse acerca do tema Responsabilidade Social Corporativa (RSC), também conhecido como Responsabilidade Social Empresarial (RSE), vem ganhando corpo dentro do meio acadêmico e também dentro do meio organizacional. (FARIA, SAUERBRONN, 2008).

Ashley *et al.* (2008, p.6) defende que valores de caráter ético e moral sempre foram uma constante na determinação do comportamento das empresas. Entretanto, tais valores estão adquirindo um padrão mais homogêneo e rigoroso. Esclarecem os autores a respeito das características das organizações que aderem à responsabilidade social:

[...] preocupação com atitudes éticas e moralmente corretas que afetam todos os públicos/*stakeholders* envolvidos (entendidos da maneira mais ampla possível) [...] promoção de valores e comportamentos morais que respeitem os padrões universais de direitos humanos e de cidadania e participação na sociedade [...] respeito ao meio ambiente e contribuição para sua sustentabilidade em todo o mundo [...] maior envolvimento nas comunidades em que se insere a organização, contribuindo para o desenvolvimento econômico e humano dos indivíduos ou até atuando diretamente na área social, em parceria com governos ou isoladamente. (ASHLEY *et al.*, 2008, p.6)

Kreitlon (2005), afirma sobre a existência de um consentimento em afirmar-se que empresas responsáveis são aquelas que vão além dos deveres impostos pelas leis, no relacionamento justo e ponderado com os colaboradores; na relação com os stakeholders que preze pela transparência e pela ética; na perseguição da minimização

dos danos ambientais decorrentes; nas ações de suporte às comunidades locais e; na celebração dos direitos humanos.

Tomel (1984), em relação à evolução histórica conceitual, atenta inicialmente para o período que vem anterior a século XII da Era Cristã. Essa época caracteriza-se principalmente como um uma época pré-empresarial, onde as poucas empresas que existiam eram influenciadas, antes de tudo, pela personalidade e valores pessoais daqueles que estavam à frente do empreendimento; aí inclusa sua ética pessoal, produto da sua consciência. Esses valores eram determinados, majoritariamente pela religião e afiliações sociais.

Tenório (2004), por sua vez, para o entendimento da abordagem evolutiva desse conceito, adota como parâmetro a divisão em torno de duas óticas. A primeira abarca o período que vai até o meio do século XX, até a década de 1950, aproximadamente; a qual apresentava como característica principal um panorama social industrializado. Já a segunda ótica engloba o horizonte temporal que vem depois de 1950 até a atualidade, caracterizado por uma sociedade pós-industrial.

Tenório (2004) esclarece a respeito dessa divisão: A primeira etapa tem como principal característica a transição de uma economia agrária para uma economia industrial, transição essa alavancada pelo crescente avanço tecnológico. Durante essa faixa de tempo a ideologia econômica em voga era o liberalismo, o qual pregava que o Estado não deveria interferir na economia porque essa intervenção seria um obstáculo. Portanto, todas as ações de cunho social deveriam partir do Estado. As organizações particulares deveriam ter como preocupação somente a maximização do lucro, a produção de empregos e o pagamento regular dos impostos. Essa dinâmica de atuação das empresas era interpretada como sua função social.

[...] o liberalismo não estimulava a prática de ações sociais pelas empresas e até as condenava, pois entendia que a caridade não contribuía para o desenvolvimento da sociedade nem era de responsabilidade das companhias. Dessa forma, no início do século XX, a responsabilidade social limitava-se apenas ao ato filantrópico, que inicialmente assumia caráter pessoal, representado pelas doações realizadas por empresários ou pela criação de fundações [...] (TENÓRIO, 2006, p.16).

Tenório (2004) acrescenta ainda: Nesse segundo momento, o qual sucede a década de 50; a busca pela ampliação dos lucros e o tudo o que era tido como o usual papel das companhias, até então, começaram a ser questionados pela sociedade. A busca por apenas agraciar os interesses dos acionistas tornou-se algo insuficiente, foi a partir de quando então que surgiram as primeiras teorias acerca da Responsabilidade Social Corporativa.

O portfólio de funções das empresas, portanto, ganhou um caráter mais abrangente. Desta forma, nesse novo cenário, temas como a qualidade de vida, a valorização do ser humano e a preservação do meio ambiente; assim como a valorização das ações de cunho social, tornaram-se também tarefas das organizações. Por outro lado, foi apenas durante e a partir da década de setenta que a teoria desenvolvida acerca desta nova temática ganhou destaque (TENÓRIO, 2004).

Torres (apud Calixto, 2007, p.2), a partir de uma revisão da literatura sobre os aspectos políticos e sociais que influenciaram a consolidação da responsabilidade social no Brasil, defende que a mesma teve como ponto inicial o período entre as décadas de 1960 e 1970. A partir da década de 1990 o desenvolvimento da temática passou a contar com o apoio de ONGs e participação ativa de grandes empresas, que começaram a publicar suas práticas sociais através do Balanço Social. Deste então, o tema passou a ser fortemente discutido, incluindo questões ambientais e econômicas de modo qualitativo e quantitativo.

Goldberg (2001) complementa a respeito do tema que, no cenário brasileiro, a intenção de trazer o desenvolvimento social como proposta de promover o desenvolvimento social, a partir do apoio a iniciativas que perseguissem a sustentabilidade, conquistou seguidores dentro do universo corporativo; em face das práticas usuais até então vigentes, que se caracterizavam pelo caráter paternalista e por um assistencialismo que causava dependência.

2.2 Evidenciação de Práticas de Responsabilidade Social Corporativa e o Impacto no Desempenho Financeiro.

Du, Bhattacharya e Sem (2010) apontam que o acervo bibliográfico produzido até o momento tem tornado conhecido que as organizações comprometidas socialmente criam consequências positivas de longo prazo para as mesmas, onde se cita o incremento do valor da empresa, a construção de uma imagem benéfica e o reforço do relacionamento com stakeholders, além da prevenção a uma série de incógnitas.

Orlitzky, Schmidt e Rynes (2003) argumentam, seguindo a mesma linha, que investimentos em RSC são ferramentas úteis para fazer face às épocas difíceis pelos quais a organização possa vir a passar. Isto se dá porque possibilitam um melhor desenvolvimento de processo, mapeamento de habilidades e estruturas informativas; o que, na teoria, fortalece seu preparo para enfrentar crises.

Ferreira (2004) acrescenta que vários indivíduos estão adotando a convicção de que é mais lucrativo para a organização decidir por uma política de investimentos centrada na responsabilidade social corporativa do que optar pela fórmula tradicional de escolhas de investimentos. Tal fenômeno, segundo o mesmo, fortalece a convicção da existência de uma relação entre RSC e a melhor avaliação das ações da empresa.

Waddock e Graves (1997), por sua vez, corroboram a tese da relação benéfica entre as duas variáveis. De acordo com os mesmos, há a presença de um círculo vicioso entre RSC e desempenho financeiro. A decisão pelo investimento neste destino desencadeia vantagem competitiva, atração de colaboradores melhores e, além disso, esquivam as instituições de custos com multas elevadas por danos ambientais.

Fernández, Jara-Bertin e Pineaur (2015), mais recentemente, por outro lado, apresentam especificidades à análise do tema ao observar que, dentro da RSC, a dimensão medioambiental tem uma influência degradativa no valor da instituição. Desta forma, a organização que opta decisão pelo risco corrido, ao se investir em áreas que não irão trazer retorno financeiro, o faz por compromisso e obrigação para com as comunidades com as quais se relacionam.

Quanto à evidenciação propriamente dita das práticas mencionadas, Hrebíček et al. (2014) sustentam que a utilização de indicadores financeiros não é uma

ferramenta de explicação essencialmente relevante para os investidores e, portanto, há a necessidade de avaliar e comparar os desempenhos corporativos integrados através da criação de indicadores que possuam habilidades explicativas suficientes. Sobre o desempenho ambiental, social, governança corporativa (ESG) e econômico.

Nessa linha também cita-se a depreensão de Soares *et al.* (2018) de que a evidenciação de práticas sociais e ambientais possivelmente está associada à dificuldade ou facilidade com que as companhias obtêm captação de recursos financeiros no mercado de ações ou de crédito.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O estudo tipifica-se com o descritivo, quantitativo e explicativo. Na afirmação de Freitas e Prodanov (2013), a análise descritiva ocorre quando o pesquisador faz o registro e a descrição dos fatos que tomou como objeto de estudo com ausência de intervenção nos mesmos. Tal tipologia visa a descrever a caracterização de determinado nicho populacional ou fenômeno; ou a fixação de uma ligação relacional entre variáveis.

Além disso, envolve o uso de métodos padronizados de coleta de dados, tais como questionários e observações sistemáticas. Manifesta-se, geralmente, com o levantamento. A atividade de coleta de informações presentes nos diferentes relatórios divulgados e sua conseqüente transmutação em relações de causa e efeito, observáveis sob um filtro objetivo; tornam válida a afirmação de que a pesquisa realizada conforma-se na tipologia de estudo descritivo.

Fonseca (2002) afirma que a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as razões de um fenômeno, as associações entre variáveis, entre outras coisas. Fonseca (2002) prossegue ainda apontando que a pesquisa quantitativa, que tem origem no pensamento positivista lógico, inclina-se a enfatizar a forma de raciocínio dedutiva, as regras da lógica e os atributos determináveis da experiência humana.

A respeito da classificação explicativa, Gil (2010, p.28) esclarece: “São aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”.

3.2 Coleta dos dados

Como parâmetro basilar para a definição da amostra a ser adotada como o foco do estudo, utilizou-se o elenco de instituições bancárias integrantes do ISE (Índice de

Sustentabilidade Empresarial) durante todo o horizonte temporal posteriormente delimitado – 2010 a 2017. Esclarece-se que:

Criado em 2005, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) foi uma iniciativa pioneira na América Latina, voltada para a construção de uma carteira de ações de companhias comprometidas com a sustentabilidade. O ISE é composto de, no máximo, 40 companhias entre as 200 mais líquidas da BM & FBOvespa. (ORSATO, 2013).

Rodrigues (2017) ressalta que a nomenclatura da organização supracitada foi substituída, passando a chamar-se B3. A mudança ocorreu desde 18 de dezembro de 2017.

Partindo do parâmetro anteriormente especificado, chegou-se, por conseguinte, ao cenário descrito pelo quadro 1, com a presença das instituições indicadas com sinal (+):

TABELA 1. PRESENÇA DOS BANCOS NA AMOSTRA DO ISE

INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Banco do Brasil	+	+	+	+	+	+	+	+
Bradesco	+	+	+	+	+	+	+	+
Itau Unibanco	+	+	+	+	+	+	+	+
Santander Brasil	+	+	+	+	+	+	+	+

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

A fonte de fornecimento das informações de aspecto financeiro foi, majoritariamente, o banco de dados do Banco Central do Brasil. Neste sítio em questão estão compilados os principais dados relacionados das instituições financeiras atuantes no território nacional, disponibilizadas em bases trimestrais.

3.3 Definição das Variáveis

3.3.1 Evidenciação de Variáveis Ambientais (EVA) e Evidenciação de Variáveis Sociais (EVS)

No concernente aos indicadores de evidenciação de práticas ambientais e de práticas sociais, utilizou-se como o fator norteador o padrão *Global Reporting Initiative (GRI)*.

[...] *Global Reporting Initiative (GRI)*, organização internacional que surgiu a partir de uma reunião de investidores institucionais, em Amsterdã, Holanda. Hoje, os relatórios que seguem as diretrizes GRI são considerados os mais completos, estando o modelo mundialmente difundido. [...] A GRI foi criada com o objetivo de elevar as práticas de relatórios de sustentabilidade de empresas a um nível de qualidade equivalente ao dos relatórios financeiros. (ALENCAR, 2012, p.1):

Os relatórios do padrão GRI, referentes ao intervalo de tempo analisado, encaixam-se em três padrões ou métricas distintas, os quais se substituem mutuamente: *G3*, *G3.1* e *G4*. Entretanto, há de se fazer notar que o padrão *G3.1* veio complementando o seu predecessor, não alterando substancialmente os indicadores já existentes. Alteração significativa na disposição e na escolha dos assuntos abordados somente se deu com o advento da métrica *G4*.

Desta forma, a fim de que houvesse uma padronização na análise dos dados extraídos dos relatórios, optou-se por trabalhar somente com os indicadores comuns aos três padrões abordados. Acrescenta-se ainda que os indicadores utilizados pelos relatórios em questão estão divididos em temática ambiental e em temática social. Esta última subdivide-se em *Relações Trabalhistas e Trabalho Decente (LA)*, *Direitos Humanos (HR)*, *Sociedade (SO)* e *Responsabilidade pelo Produto (PR)*. Dada configuração acerca do relatório é apresentada através das tabelas 2,3 e 4; contidas no apêndice do trabalho.

3.3.2 Desempenho Financeiro

Os indicadores escolhidos como os parâmetros definitivos para o diagnóstico do desempenho financeiro foram: o ativo total, o patrimônio líquido e o lucro líquido.

3.3.3 Correlação do Desempenho Financeiro com a Evidenciação Ambiental e Social

O método eleito para a análise da correlação das variáveis enfocadas foi o Coeficiente de correlação amostral de Pearson. Martins (2014,p.1) esclarece a respeito: “ O Coeficiente de correlação amostral de Pearson, representado por r , é uma medida da direção e grau com que duas variáveis, de tipo quantitativo, se associam linearmente.” Acerca do detalhamento de tal instrumento de mensuração, continua o autor:

1. O coeficiente de correlação assume valores entre -1 e 1. [...] 2. Quanto maior for o valor de r , em módulo, maior será o grau de associação linear entre as variáveis. [...] 3. Um valor de r positivo indica uma associação linear positiva entre as duas variáveis, isto é, quando os valores de uma das variáveis aumentam, existe tendência para que os valores da outra variável também aumentem. Um valor de r negativo indica uma associação linear negativa entre as duas variáveis, isto é, quando os valores de uma das variáveis aumentam, existe tendência para que os valores da outra variável diminuam. [...] (MARTINS, 2014,p.1)

3.2. Análise dos dados

Em relação à interpretação das informações obtidas, cabe frisar, a priori, que se adotaram duas convenções ao longo do desenvolvimento do trabalho:

A primeira convenção estabeleceu que o fator central a ser levado em conta pela pesquisa não seria o cumprimento dos indicadores constituintes dos relatórios; mas a sua evidenciação. Portanto, a presença das práticas adotadas pelas organizações não contaram como o aspecto decisivo na leitura dos dados.

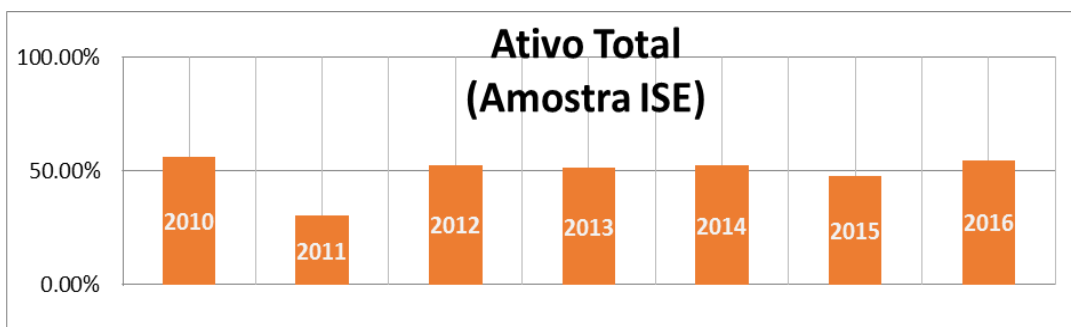
A segunda convenção estabeleceu que, de acordo com os critérios anteriormente citados, seria atribuída para cada elenco de temas uma escala binária. Desta forma, a divulgação das práticas envolvidas em cada indicador corresponderia

ao mesmo o valor um (1); do mesmo modo que a não divulgação destas corresponderia-lhe o valor zero (0).

Ao final da análise, as ponderações que conduziram à interpretação dos resultados obtidos e sua respectiva correlação com o desempenho financeiro; se daria por meio da soma dos valores individualmente conseguidos.

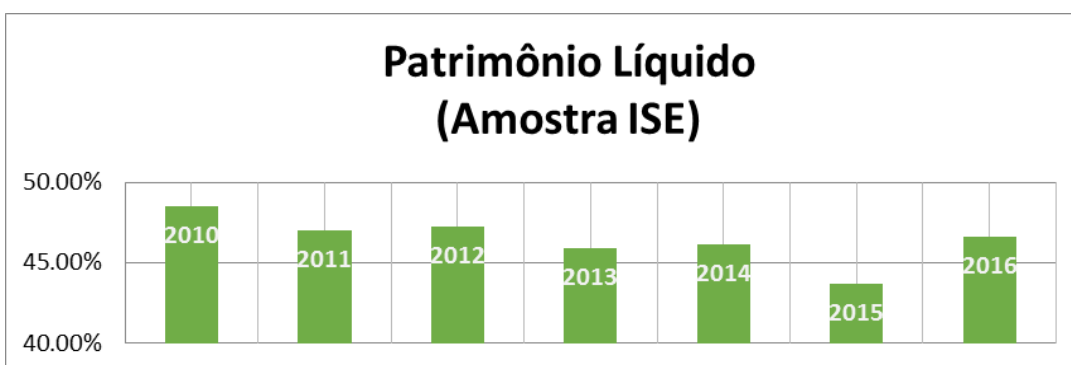
Os gráficos apresentados abaixo mostram as porcentagens anuais conseguidas ao se confrontar os números da soma dos indicadores das quatro instituições componentes da amostra foco da pesquisa e os números oriundos da soma dos indicadores de todas as instituições componentes do sistema financeiro nacional.

GRÁFICO 1. ATIVO TOTAL DA AMOSTRA EM RELAÇÃO AO SETOR.



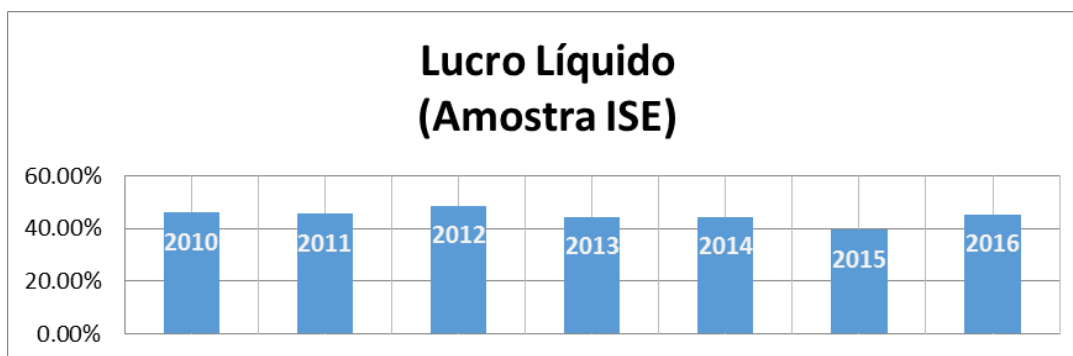
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

GRÁFICO 2. PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA AMOSTRA EM RELAÇÃO AO SETOR.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

GRÁFICO 3. LUCRO LÍQUIDO DA AMOSTRA EM RELAÇÃO AO SETOR.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

Tais porcentagens, de forma geral, estão sempre acima dos 40%; o que serve para corroborar a representatividade da amostra. A tese em questão se fortalece por meio do argumento de que, se somente as quatro organizações - dentro de um universo médio de duas mil e trinta e cinco instituições - são detentoras de tal fração dos montantes encontrados para cada indicador, estas compõem uma parcela reflexiva do comportamento do setor. Detalha-se na tabela o panorama abordado:

TABELA 2. CORRESPONDÊNCIA DA AMOSTRA DENTRO DO SIST. FINANCEIRO NACIONAL

EVOLUCAO DO Nº DE INSTITUICOES SIST. FINANCEIRO NACIONAL							
Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de instituicoes Total	2,294	2,218	2,107	2,016	1,943	1,863	1,809
Nº de instituicoes amostra	4 (0.17%)	4 (0.18%)	4 (0.18%)	4 (0.19%)	4 (0.20%)	4 (0.21%)	4 (0.22%)

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

Percebe-se ainda que, dentre as organizações do setor em questão, ao se tomar como base para estudo somente o segmento bancário - objeto verdadeiro da pesquisa - essa representatividade fica ainda mais evidente.

No tocante à mudança do sistema de avaliação do padrão GRI, passando pelas diferentes versões; as instituições examinadas apresentaram respostas distintas, a saber:

- O Banco do Brasil, mesmo após adoção da conversão em 2013, não enfrentou prejuízo no desempenho de evidenciação nos reportes para a variável ambiental e para a variável social;

- Com o Bradesco, em sua evidenciação de praticas ambientais, foi possível notar uma queda no desempenho anual do banco entre as temporadas de 2011 e 2012. Tal decréscimo ocorre concomitantemente com a substituição da métrica GRI G3 para a GRI G3.1. O mesmo banco apresenta também um impacto na dimensão social advindo da transmutação do antigo padrão GRI G3.1 para o GRI G4; apresentando uma queda média de aproximadamente 27% para as quatro subáreas. Entretanto, é possível observar que as subdimensões Direitos Humanos e Sociedade chegaram a mostrar uma regressão de até 60% e 62,5%; respectivamente;

- O Itaú veio a experimentar uma retração de 31% na evidenciação dos indicadores ambientais, em razão da substituição do padrão GRI G3 para o GRI G3.1. A evidenciação das variáveis ambientais permaneceu estável em relação à mudança, com uma pontuação média de 21,7%, quando observado de forma geral. Tal alteração ocorreu no interregno entre 2011 e 2012.

- A transição do modelo G3 para o modelo G3.1 não desencadeou nenhum prejuízo notável ao desempenho de evidenciação do banco do Banco Santander. Por outro lado, a transição deste último para a métrica G4 ocasionou decréscimos na evidenciação das praticas relativas às subáreas sociais Sociedade (50%), Práticas Trabalhistas e Direitos Humanos (66%). Já relativo à subárea Responsabilidade pelo Produto, houve uma melhora influenciada pela mesma transição (21%).

4 RESULTADOS

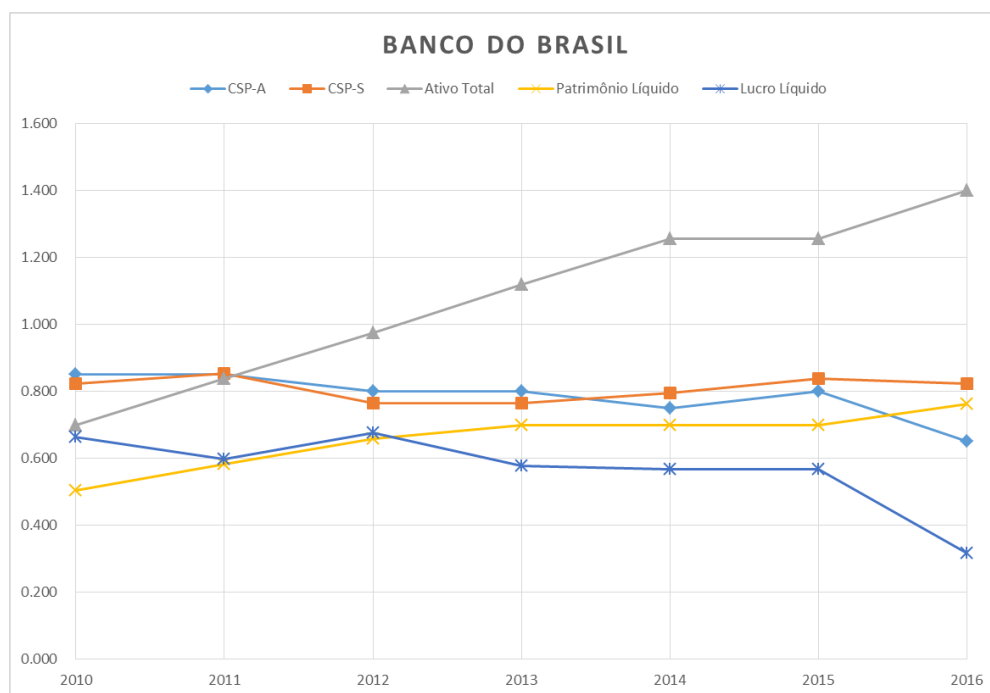
4.1 Banco do Brasil

4.1.1 Desempenho Financeiro

Coincidentemente com o intervalo temporal analisado pelo presente trabalho, a economia brasileira caminhou, com origem em um crescimento exponencial, até desembocar nos primeiros anos da atual recessão que, segundo Roque (2014), se iniciou em 2014. Os indicadores financeiros do banco, no entanto, não apresentaram consonância integral com o ambiente macroeconômico brasileiro; mesmo construindo uma sociedade de economia mista. Tal situação pode possivelmente encontrar explicação na convicção de Campelo (2018) de que, mesmo na recessão, o sistema financeiro conserva sua performance de lucros.

A instituição experimenta, entre 2010 e 2014, um notável crescimento do seu ativo total. Tal situação, demonstrada no gráfico abaixo e pormenorizada no Relatório Anual de 2012 do banco, encontra-se associada principalmente à captação de 1,8 bilhões de dólares em 2012; através da emissão de títulos perpétuos no mercado internacional de capitais. Manteve-se o Banco do Brasil, durante esse período, como a instituição bancária brasileira líder nesse indicador. Após esse horizonte temporal, houve uma estabilização no interregno entre 2014 e 2015 e um retorno ao crescimento no ano seguinte.

GRÁFICO 4. COMPORTAMENTO DOS INDICADORES FINANCEIROS E DE EVIDENCIAÇÃO BANCO DO BRASIL.



Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

Já para os indicadores patrimônio líquido e lucro líquido, o comportamento foi marcado por uma maior constância; embora este último tenha evidenciado um padrão sazonal nos três primeiros períodos anuais. É importante notar que, mesmo ambos guardando uma nítida estabilização entre o período de 2013 e 2015; no último ano em análise tais índices apresentam comportamento inverso: enquanto o lucro líquido assimila um padrão de queda – mais condizente com o cenário macroeconômico de recessão – o patrimônio líquido volta a crescer.

4.1.2 Evidenciação de Variáveis Ambientais (EVA)

Os indicadores que compõem a exceção ao bom desempenho do banco nessa área são relativos aos recursos hídricos (Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água; G4-EN9/G3-EN9), às emissões (Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio; G4-EN20/G3-EN19), aos efluentes e resíduos (Peso de

resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigoso nos termos da convenção da Basileia, Anexos I, II, III e VIII, e percentual de resíduos transportados internacionalmente; G4-EN25/G3-EN24), e aos produtos e serviços (Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, discriminado por categoria de produtos; G4-EN28/G3-EN27).

TABELA 3. PONTUAÇÃO DO BANCO DO BRASIL PARA EVIDENCIACAO AMBIENTAL

BANCO DO BRASIL									
VARIÁVEL	TEMÁTICA	Anos							%
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
G4-EN1/G3-EN1	Materiais	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN2/G3-EN2		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN3/G3-EN3	Energia	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN6/G3-EN5		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN7/G3-EN6		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN8/G3-EN8		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN9/G3-EN9	Água	1	1	0	0	0	0	0	29%
G4-EN10/G3-EN10		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN15/G3-EN16		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN16/G3-EN16	Emissões	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN17/G3-EN17		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN19/G3-EN18		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN20/G3-EN19		1	0	0	0	0	0	0	14%
G4-EN23/G3-EN22	Efluentes e Resíduos	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN25/G3-EN24		1	0	0	0	0	0	0	14%
G4-EN27/G3-EN26	Produtos e serviços	1	1	1	1	1	1	0	86%
G4-EN28/G3-EN27		0	0	0	0	0	0	0	0%
G4-EN29/G3-EN28	Conformidade	1	1	1	1	0	1	0	71%
G4-EN30/G3-EN29	Transportes	1	1	1	1	1	1	0	86%
G4-EN31/G3-EN30	Geral	1	1	1	1	1	1	1	100%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

Dentre os quatro indicadores supracitados, três são apresentados pelo banco como de mensuração não aplicável às atividades do setor. O mesmo argumento não é apresentado pelos outros bancos.

4.1.3 Evidenciação de Variáveis Sociais (EVS)

Segue abaixo, na tabela 8, detalhamento da pontuação atingida pelo Banco do Brasil na área:

TABELA 4. PONTUAÇÃO DO BANCO DO BRASIL PARA EVIDENCIACAO SOCIAL I

BANCO DO BRASIL									
VARIÁVEL	TEMÁTICA	Anos							%
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
G4-LA1/ G3-LA2	Emprego	1	1	1	0.5	0	0	1	64%
G4-LA2/ G3-LA3		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-LA4/ G3-LA5	Relações trabalhistas	0	1	0	0	1	1	1	57%
G4-LA5/ G3-LA6	Saúde e segurança no trabalho	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-LA6/ G3-LA7		1	1	1	0.5	0	1	1	79%
G4-LA8/ G3-LA9		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-LA9/ G3-LA10	Treinamento e educação	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-LA10/ G3-LA11		1	1	1	1	1	1	0	100%
G4-LA11/ G3-LA12		1	1	1	0.5	1	1	1	93%
G4-LA12/ G3-LA13	Diversidade e igualdade de oportunidades	1	1	1	0.5	1	0.5	1	86%
G4-LA13/ G3-LA14	Igualdade de remuneração entre mulheres e homens	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-HR1/ G3-HR1	Investimentos	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-HR2/ G3-HR3		0	0.5	1	0	0	1	1	50%
G4-HR3/ G3-HR4	Não discriminação	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-HR4/ G3-HR5	Liberdade de associação e negociação coletiva	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-HR5/ G3-HR6	Trabalho infantil	1	0	1	1	1	1	1	86%
G4-HR6/ G3-HR7	Trabalho forçado ou análogo ao escravo	1	0	1	1	1	1	0	71%
G4-HR7/ G3-HR8	Práticas de segurança	1	1	1	1	1	1	0	86%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

A posição de liderança do banco aparece refletida nas pontuações médias dos indicadores constantes nas quatro subáreas da categoria: Relações Trabalhistas e Trabalho Decente (89%), Direitos Humanos (85%), Sociedade (78%) e Responsabilidade pelo Produto (70%).

TABELA 5. PONTUAÇÃO DO BANCO DO BRASIL PARA EVIDENCIAÇÃO SOCIAL II

BANCO DO BRASIL								
VARIÁVEL		Anos					%	
		2011	2012	2013	2014	2015		2016
G4-S01/ G4-S01	Comunidades locais	1	1	1	0,5	0,5	1	86%
G4-S02/ G3-S01		1	1	1	0,5	0,5	1	86%
G4-S03/ G3-S02	Combate à corrupção	1	1	1	1	1	0	86%
G4-S04/ G3-S03		1	1	1	1	1	1	100%
G4-S05/ G3-S04		0,5	1	1	1	1	1	79%
G4-S06/ G3-S06	Políticas públicas	1	0	0	1	1	1	71%
G4-S07/ G3-S07	Conformidade	1	0	0	0	0	0	29%
G4-S08/ G3-S08		1	1	1	0	1	1	86%
G4-PR1/ G3-PR1		1	0	1	0	0	1	57%
G4-PR2/ G3-PR2	Saúde e segurança do cliente	0	0	0	1	0	1	29%
G4-PR3/ G3-PR3	Rotulagem de produtos e serviços	1	0	1	1	1	0	71%
G4-PR4/ G3-PR4		1	1	1	1	1	0	86%
G4-PR5/ G3-PR5		0,5	1	1	1	1	1	79%
G4-PR7/ G3-PR6		1	0	1	1	1	1	86%
G4-PR8/ G4-PR8	Privacidade do cliente	0,5	0	0	1	1	1	50%
G4-PR9/ G4-PR9	Conformidade	1	1	1	1	1	1	100%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

Durante o período amostral em análise, a preocupação com a sustentabilidade do banco logrou ao mesmo reconhecimento nacional e internacional. De acordo com o sítio eletrônico da instituição, na relação de prêmios significativos relacionados a essa temática, entre outros; aparecem:

- Índice Dow Jones de Sustentabilidade da Bolsa de Nova York - (DJSI)

Por quatro anos consecutivos (2012 a 2015);

- The Sustainability Yearbook

Por seis anos consecutivos (2010 a 2015);

- Global 500

Como a melhor empresa do ramo financeiro na América Latina, de acordo com a publicação norte-americana Newsweek (2015).

4.1.4 Correlação do Desempenho Financeiro com a Evidenciação Ambiental e Social

Analisando a matriz de correlação abaixo, é possível notar que poucas foram as correlações obtidas; padrão este que se repetirá com todas as organizações abordadas na presente subseção. Porém, adentrando o conteúdo daqueles que vieram a destaque, se destaca:

Probabilidade confiável da existência de uma correlação positiva e com grande significância entre o grau de evidenciação das ações de sustentabilidade ambiental e o crescimento do lucro líquido. Ou seja, tais indicadores sinalizam que, ao se empenhar na transparência dos dados referentes à sustentabilidade ambiental, é muito provável que o Banco do Brasil tenha, por consequência, capturado uma melhoria daquele indicador financeiro.

TABELA 6. MATRIZ DE CORRELAÇÃO DESEMPENHO FINANCEIRO E EVIDENCIAÇÃO BANCO DO BRASIL

Correlation Matrix

BANCO DO BRASIL		Lucro Líquido	Patrimônio Líquido	Ativo Total	EVS	EVA
Lucro Líquido	Pearson's r	—	-0.693	-0.754	-0.246	0.892**
	p-value	—	0.084	0.050	0.594	0.007
Patrimônio Líquido	Pearson's r	—	—	0.962***	-0.290	-0.814*
	p-value	—	—	< .001	0.527	0.026
Ativo Total	Pearson's r	—	—	—	-0.115	-0.846*
	p-value	—	—	—	0.806	0.016
CSP-S	Pearson's r	—	—	—	—	0.101
	p-value	—	—	—	—	0.829
CSP-A	Pearson's r	—	—	—	—	—
	p-value	—	—	—	—	—

Note. * p < .05, ** p < .01, *** p < .001

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

Outro aspecto que obteve destaque foi o indício, com menor grau de certeza, de uma correlação significativa e negativa entre o empenho na evidenciação dos indicadores de sustentabilidade ambiental e o crescimento do patrimônio líquido. Em outras palavras, pode-se esperar que, ao lançar dedicação na revelação de suas práticas

relativas a esse setor, o patrimônio líquido da empresa não só não cresce como sofre decréscimo em decorrência.

Por último, relacionando os indicadores demonstrativos das finanças entre si, veio à tona a altíssima probabilidade da existência de uma correlação positiva e de forte significância entre o ativo total e o patrimônio líquido da instituição em análise. Tal relação diretamente proporcional envolvendo esses números é entendida como natural, uma vez que, segundo Hendriksen (2015, p. 466) “Ativo – Passivo = Patrimônio Líquido” (apud RIGHETTO, 2017, p.6); ao incrementar o primeiro sem proceder da mesma forma com o segundo, o resultado progride.

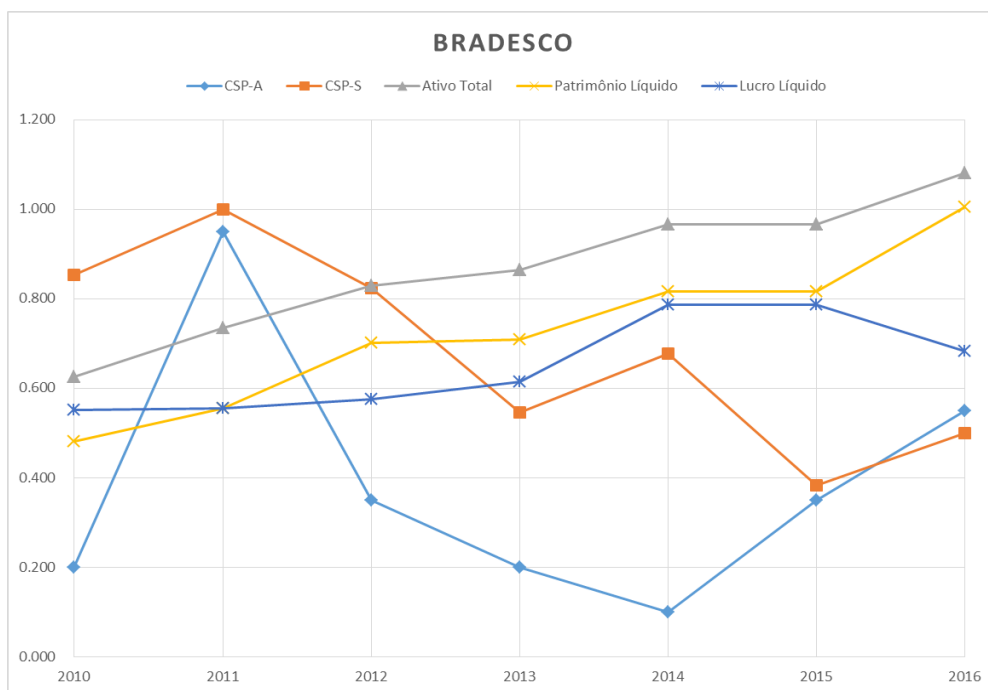
4.2 Banco Bradesco

4.2.1 Desempenho Financeiro

Consonante com o panorama macroeconômico brasileiro em quase todo o período monitorado pela coleta de dados; o Bradesco se beneficiou ao que tudo indica, do andamento favorável que os números desse ambiente ofereceram. Segundo mensurações apresentadas por Balassiano (2017), a taxa média real de crescimento do PIB *per capita* entre o período de 2011 a 2014 foi de 1,4% .

Entretanto, como a instituição majoritariamente atuante em território nacional, o Bradesco já vinha gozando de resultados da economia anteriores positivos. Como corrobora também Balassiano (2017), a taxa média real de crescimento do Produto Interno Bruto chegou a alcançar 4,1 % entre 2000 e 2010. Dessa forma, é possível entender o padrão preponderantemente crescente dos indicadores financeiros da organização nos primeiros quatro anos da mensuração, assim como demonstrado no ilustrativo seguinte:

GRÁFICO 5. COMPORTAMENTO DOS INDICADORES FINANCEIROS E DE EVIDENCIAÇÃO BRADESCO.



Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

Tal situação somente é alterada com a quase estagnação dos números entre 2014-2015 e o posterior decréscimo do lucro líquido entre 2015-2016, quando já aparecem refletidos os efeitos da desaceleração da economia.

4.2.2 Evidenciação de Variáveis Ambientais (EVA)

A partir da comparação entre as pontuações médias observadas para o âmbito da evidenciação ambiental, o Banco Bradesco registrou a pior colocação entre as organizações da amostra, apresentando uma média observada de 49%. A seguir, o elenco de indicadores ambientais:

TABELA 7. PONTUAÇÃO DO BANCO DO BRADESCO PARA EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL.

BRADESCO									
VARIÁVEL	TEMÁTICA	Anos							%
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
G4-EN1/G3-EN1	Materiais	1	1	0	0	0	1	1	57%
G4-EN2/G3-EN2		1	1	0	0	0	0	0	29%
G4-EN3/G3-EN3	Energia	1	1	0	0	0	0	1	43%
G4-EN6/G3-EN5		0	1	0	0	0	1	1	43%
G4-EN7/G3-EN6		1	1	1	0	0	0	0	43%
G4-EN8/G3-EN8	Água	1	1	0	0	0	0.5	1	50%
G4-EN9/G3-EN9		1	1	1	0	0	0	0	43%
G4-EN10/G3-EN10		1	1	0	0	0	1	0	43%
G4-EN15/G3-EN16	Emissões	1	1	0	0	0	0	1	43%
G4-EN16/G3-EN16		1	1	0	0	0	0	1	43%
G4-EN17/G3-EN17		1	1	0	0	0	0	1	43%
G4-EN19/G3-EN18		1	1	0	0	0	1	1	57%
G4-EN20/G3-EN19		1	1	0	0	0	0	1	43%
G4-EN23/G3-EN22		1	1	0	0	1	0	1	57%
G4-EN25/G3-EN24	Efluentes e Resíduos	0	0	1	0	0	0	1	29%
G4-EN27/G3-EN26	Produtos e serviços	1	1	1	1	0	1	0	71%
G4-EN28/G3-EN27		0	1	1	1	0	0	0	43%
G4-EN29/G3-EN28	Conformidade	1	1	1	1	1	0	1	86%
G4-EN30/G3-EN29	Transportes	1	1	1	1	0	1	0	71%
G4-EN31/G3-EN30	Geral	1	1	0	0	0	0.5	0	36%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

Através da análise da tabela acima, pode-se perceber que indicadores como o Percentagem de materiais utilizados que são materiais de entrada (G4-EN2/G3-EN2); Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigoso nos termos da convenção da Basileia, Anexos I, II, III e VIII, e percentual de resíduos transportados internacionalmente (G4-EN25/G3-EN24); e Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo (G4-EN31/G3-EN30) estão com as menores médias do elenco. Todas estas apresentam pontuação abaixo dos 40%.

4.2.3 Evidenciação de Variáveis Sociais (EVS)

No tocante à evidenciação das variáveis sociais, percebeu-se que algumas pontuações médias permaneceram abaixo da média total. Dentre as quais se citam as subdimensões Sociedade (65%) e Responsabilidade pelo Produto (57%), conforme corroborado na tabela 11 e 12:

TABELA 8. PONTUAÇÃO DO BANCO BRADESCO PARA EVIDENCIAÇÃO SOCIAL I

BRADESCO									
VARIÁVEL	TEMÁTICA	Anos							%
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
G4-LA1/ G3-LA2	Emprego	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-LA2/ G3-LA3		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-LA4/ G3-LA5	Relações trabalhistas	0	1	1	1	1	0	0	57%
G4-LA5/ G3-LA6	Saúde e segurança no trabalho	0	1	1	0	0	0	0	29%
G4-LA6/ G3-LA7		1	1	1	0	0	0	0	43%
G4-LA8/ G3-LA9		1	1	1	0	0	0	0	43%
G4-LA9/ G3-LA10	Treinamento e educação	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-LA10/ G3-LA11		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-LA11/ G3-LA12		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-LA12/ G3-LA13	Diversidade e igualdade de oportunidades	1	1	1	0	1	0	1	71%
G4-LA13/ G3-LA14	Igualdade de remuneração entre mulheres e homens	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-HR1/ G3-HR1	Investimentos	1	1	1	0.5	1	0	1	71%
G4-HR2/ G3-HR3		1	1	0	0	1	1	1	71%
G4-HR3/ G3-HR4	Não discriminação	1	1	1	0	1	1	0	71%
G4-HR4/ G3-HR5	Liberdade de associação e negociação coletiva	1	1	1	0	1	0.5	0	64%
G4-HR5/ G3-HR6	Trabalho infantil	1	1	1	1	1	0.5	1	93%
G4-HR6/ G3-HR7	Trabalho forçado ou análogo ao escravo	1	1	1	1	1	0.5	1	93%
G4-HR7/ G3-HR8	Práticas de segurança	1	1	0	0	0	0	0	29%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

TABELA 9. PONTUAÇÃO DO BANCO BRADESCO PARA EVIDENCIAÇÃO SOCIAL II

BRADESCO									
VARIÁVEL	TEMÁTICA	Anos							%
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
G4-SO1/ G4-SO1	Comunidades locais	1	1	1	1	0	0	0	57%
G4-SO2/ G3-SO1		1	1	1	1	0	0	0	57%
G4-SO3/ G3-SO2	Combate à corrupção	1	1	1	0	1	0.5	0	64%
G4-SO4/ G3-SO3		1	1	1	0	1	1	1	86%
G4-SO5/ G3-SO4		0	1	1	0	1	0	0	43%
G4-SO6/ G3-SO6	Políticas públicas	0	1	1	0	1	0	1	57%
G4-SO7/ G3-SO7	Conformidade	1	1	1	0	1	0	0	57%
G4-SO8/ G3-SO8		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-PR1/ G3-PR1	Saúde e segurança do cliente	1	1	0	0	0	0	0	29%
G4-PR2/ G3-PR2		1	1	1	1	0	0	0	57%
G4-PR3/ G3-PR3	Rotulagem de produtos e serviços	1	1	0	1	0	0	1	57%
G4-PR4/ G3-PR4		0	1	0	0	0	0	0	14%
G4-PR5/ G3-PR5		1	1	1	1	1	0	0	71%
G4-PR7/ G3-PR6	Comunicação de marketing	1	1	0	1	0	0	0	43%
G4-PR8/ G4-PR8	Privacidade do cliente	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-PR9/ G4-PR9	Conformidade	1	1	1	1	1	0	1	86%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

A demais, nota-se que, no período imediatamente posterior ao qual a crise começou a assolar a economia brasileira (meados de 2014); a evidenciação dos indicadores atingiu o valor mínimo em todas as subdivisões da dimensão social. Pode-se depreender essa queda como uma consequência direta do menor investimento nas práticas relacionadas.

4.2.4 Correlação do Desempenho Financeiro com a Evidenciação Ambiental e Social

A partir de análise pormenorizada da matriz de correlações obtida para o banco Bradesco, obtêm-se os pontos notáveis a seguir: Probabilidade menos confiável da existência de uma correlação negativa e intermediariamente significativa entre o comportamento do patrimônio líquido e o nível de divulgação das ações tomadas em direção à sustentabilidade social corporativa.

Portanto, pode-se depreender que, dentro dos limites de certeza estabelecidos, é esperada uma diminuição do patrimônio líquido à medida que mais se adota a evidenciação das práticas citadas anteriormente. Correlação similar em condições

também foi percebida em relação às variáveis ativo total e nível de evidenciação de ações socialmente responsáveis. Igualmente aqui há indicativo de probabilidade relativamente alta de uma forte significância de descrição de relação inversamente proporcional entre tais índices.

TABELA 10. MATRIZ DE CORRELAÇÃO DESEMPENHO FINANCEIRO E EVIDENCIAÇÃO BANCO BRADESCO

Correlation Matrix

BR ADESCO		Lucro Líquido	Patrimônio Líquido	Ativo Total	EVS	EVA
Lucro Líquido	Pearson's r	—			-0.736	-0.364
	p-value	—			0.060	0.423
Patrimônio Líquido	Pearson's r	0.705	—		-0.757*	-0.097
	p-value	0.077	—		0.049	0.836
Ativo Total	Pearson's r	0.767*	0.989***	—	-0.771*	-0.090
	p-value	0.044	< .001	—	0.042	0.848
CSP-S	Pearson's r				—	
	p-value				—	
CSP-A	Pearson's r				0.394	—
	p-value				0.382	—

Note. * p < .05, ** p < .01, *** p < .001

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

Adentrando o campo descritivo da relação entre indicadores financeiros, foi possível perceber duas relações de crescimento diretamente proporcionais envolvendo o ativo total; a primeira correlacionando-o com o patrimônio líquido e a segunda associando o mesmo com o lucro líquido. A associação ativo total e patrimônio líquido já foi melhor especificada anteriormente em relação as suas causas e por isso aqui também aparece com altíssima probabilidade indicativa de um forte significância.

Já a associação entre ativo total e lucro líquido também pode ser explicada seguindo a mesma linha de abordagem contábil, porém esta aparece com uma menor probabilidade indicativa e com menor força de significância.

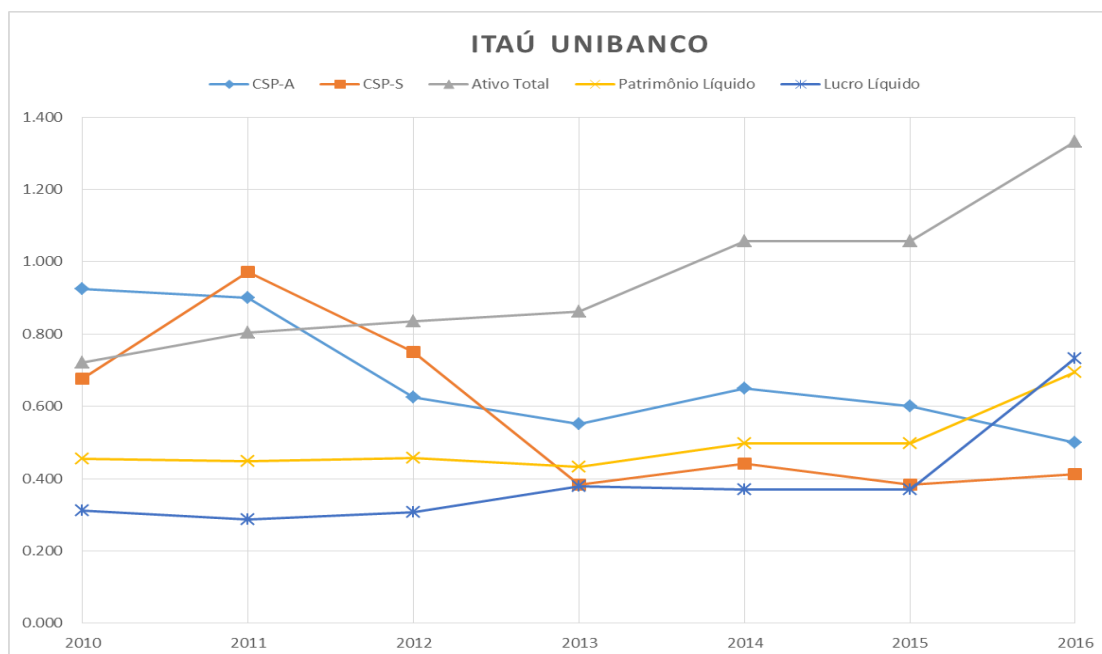
4.3 Banco Itaú Unibanco

4.3.1 Desempenho Financeiro

O Itaú Unibanco não refletiu no seu desempenho financeiro as variações decorrentes da transição entre períodos de crescimento acentuado e de queda delineados pela economia brasileira. Em relação ao ativo total, pôde-se observar um crescimento regular e gradativo entre 2010 e 2013. Para os períodos seguintes, o comportamento traçado por esse indicador foi de progresso notavelmente acelerado, no geral; alternado com um momento de estabilização.

Já em referência ao lucro líquido e ao patrimônio líquido, o comportamento traçado por ambas as variáveis foi bastante similar: mostraram-se perceptíveis trajetórias de variações suaves positivas e negativas até o ano de 2015; e um crescimento inédito e acentuado no último período.

GRÁFICO 6. COMPORTAMENTO DOS INDICADORES FINANCEIROS E DE EVIDENCIAÇÃO ITAÚ UNIBANCO.



Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

De acordo com o que afirma o Relatório Anual Consolidado Itaú Unibanco

Holding S.A.(2015), os padrões relatados anteriormente têm como explicação o resultado da interação entre os efeitos negativos reflexivos do cenário panorâmico econômico e as ações responsáveis tomadas pela administração do banco; a fim de contrabalanceá-los em direção à obtenção de números positivos. Na primeira categoria de fatores, explica o Relatório, estão a desaceleração do ritmo de crescimento do PIB entre 2012 e 2014 e sua contração de 3,8% em 2015.

Além disso, apesar da parcela maior do Produto Interno Bruto representado pelos empréstimos bancários - 53,1% em 2014 e 54,2% em 2015 – o crescimento da taxa de inadimplência foi concomitantemente sentido. Caminhando no sentido oposto aparecem os fatores da segunda categoria, dentre os quais se destacam: o intenso investimento em tecnologia, a adequação do apetite de risco a cenários mais adversos, a diversificação das receitas, o foco na prestação de serviços e a busca incessante por maior eficiência administrativa.

4.3.2 Evidenciação de Variáveis Ambientais (EVA)

No âmbito da divulgação das práticas ambientais, nota-se que seis indicadores, em um total de vinte, apresentaram performance que estão abaixo do desempenho médio do banco para esse quesito. São eles:

‘Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem (G4-EN2/G3-EN2),’ ‘Reduções nos requisitos de energia relacionados a produtos e serviços (G4-EN7/G3-EN6),’ ‘Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água (G4-EN9/G3-EN9),’ ‘Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços (G4-EN27/G3-EN26),’ ‘Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, discriminado por categoria de produtos (G4-EN28/G3-EN27);’ e ‘Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais (G4-EN29/G3-EN28)’. Tal situação é ilustrada pela tabela 14:

TABELA 11. PONTUAÇÃO DO BANCO ITAÚ PARA EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL

ITAÚ									
VARIÁVEL	TEMÁTICA	Anos							%
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
G4-EN1/G3-EN1	Materiais	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN2/G3-EN2		1	1	0	0	0	0	0	29%
G4-EN3/G3-EN3	Energia	1	1	0	1	1	1	1	86%
G4-EN6/G3-EN5		1	0.5	1	1	1	1	1	93%
G4-EN7/G3-EN6		1	0.5	0.5	0	0	0	0	29%
G4-EN8/G3-EN8	Água	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN9/G3-EN9		1	1	0	0	0	0	0	29%
G4-EN10/G3-EN10		1	1	0	0	1	1	0	57%
G4-EN15/G3-EN16	Emissões	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN16/G3-EN16		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN17/G3-EN17		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN19/G3-EN18		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN20/G3-EN19		1	1	1	0	1	0	1	71%
G4-EN23/G3-EN22	Efluentes e Resíduos	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN25/G3-EN24		1	1	0	0	0	0	1	43%
G4-EN27/G3-EN26	Produtos e serviços	0.5	1	1	0	0	0	0	36%
G4-EN28/G3-EN27		0	0	0	0	0	0	0	0%
G4-EN29/G3-EN28	Conformidade	1	1	0	0	0	0	1	43%
G4-EN30/G3-EN29	Transportes	1	1	1	1	1	1	0	86%
G4-EN31/G3-EN30	Geral	1	1	1	1	1	1	0	86%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

Nota-se, através da observação da tabela acima, que os indicadores ‘Percentagem de materiais utilizados que são materiais de entrada (G4-EN2/G3-EN2),’ ‘Reduções nos requisitos de energia relacionados a produtos e serviços (G4-EN7/G3-EN6),’ ‘Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água (G4-EN9/G3-EN9),’ ‘Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços (G4-EN27/G3-EN26)’ e ‘Percentual de produtos e suas embalagens recuperadas em relação ao total de produtos vendidos, discriminado por categoria de produtos (G4-EN28/G3-EN27)’ são os que menos pontuaram na evidenciação no decorrer do período analisado, todos com pontuações menores que 40% .

4.3.3 Evidenciação de Variáveis Sociais (EVS)

Como corroborado pela tabela 16, o Itaú Unibanco estabeleceu uma performance de desempenho irregular e inferior para essa seção em questão. As divulgações dos dados constantes nos seus relatórios anuais de sustentabilidade conduziram a percentagens médias por subáreas relativamente baixas, sendo as quais, a saber: Práticas Trabalhistas (66%), Direitos Humanos (41%), Sociedade (61%) e Responsabilidade pelo Produto (57%).

TABELA 12. PONTUAÇÃO DO BANCO ITAÚ PARA EVIDENCIAÇÃO SOCIAL I

ITAÚ									
VARIÁVEL	TEMÁTICA	Anos							%
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
G4-LA1/ G3-LA2	Emprego	0.5	1	1	1	1	1	1	93%
G4-LA2/ G3-LA3		0	1	1	1	1	0	1	71%
G4-LA4/ G3-LA5	Relações trabalhistas	0	1	0	0	0	0	0	14%
G4-LA5/ G3-LA6	Saúde e segurança no trabalho	0	1	0	0	1	1	1	57%
G4-LA6/ G3-LA7		0	1	0.5	1	1	1	1	79%
G4-LA8/ G3-LA9		0	1	0	0	0	0	0	14%
G4-LA9/ G3-LA10	Treinamento e educação	0.5	1	1	1	1	1	1	93%
G4-LA10/ G3-LA11		0	1	1	1	0	0	0	43%
G4-LA11/ G3-LA12		1	1	1	0	1	1	1	86%
G4-LA12/ G3-LA13	Diversidade e igualdade de oportunidades	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-LA13/ G3-LA14	Igualdade de remuneração entre mulheres e homens	0	1	1	0	1	1	1	71%
G4-HR1/ G3-HR1	Investimentos	1	1	1	0	0	0	0	43%
G4-HR2/ G3-HR3		0	1	0	0	0	0	0	14%
G4-HR3/ G3-HR4	Não discriminação	0	1	1	1	1	1	1	86%
G4-HR4/ G3-HR5	Liberdade de associação e negociação coletiva	0	1	0	0	0	0	0	14%
G4-HR5/ G3-HR6	Trabalho infantil	1	1	1	0	0	0	0	43%
G4-HR6/ G3-HR7	Trabalho forçado ou análogo ao escravo	1	1	1	0	0	0	0	43%
G4-HR7/ G3-HR8	Práticas de segurança	1	1	1	0	0	0	0	43%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

Outro fator perceptível foi a queda dos indicadores relativos ao aspecto Sociedade na transição do período de 2012 para o de 2013 (aproximadamente 75%). Dentre as possíveis causas atribuíveis ao fenômeno, a que melhor se encaixa como

explicação são as alterações negativas sofridas pelo cenário econômico da instituição neste ano em estudo, com o melhor aprofundar-se-á mais a frente.

TABELA 13. PONTUAÇÃO DO BANCO ITAÚ PARA EVIDENCIAÇÃO SOCIAL II.

ITAÚ									
VARIÁVEL	TEMÁTICA	Anos							%
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
G4-SO1/ G4-SO1	Comunidades locais	1	1	1	0	0	0	0	43%
G4-SO2/ G3-SO1		1	1	1	0	0	0	0	43%
G4-SO3/ G3-SO2	Combate à corrupção	1	1	1	0	0	0	0	43%
G4-SO4/ G3-SO3		1	1	1	1	1	0	1	86%
G4-SO5/ G3-SO4		1	1	1	0	0	0	0	43%
G4-SO6/ G3-SO6	Políticas públicas	1	1	1	0	1	1	1	86%
G4-SO7/ G3-SO7	Conformidade	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-SO8/ G3-SO8		1	1	1	0	0	0	0	43%
G4-PR1/ G3-PR1	Saúde e segurança do cliente	1	1	0.5	1	0	0	0	50%
G4-PR2/ G3-PR2		1	1	1	0	0	0	0	43%
G4-PR3/ G3-PR3	Rotulagem de produtos e serviços	1	1	0	0	0	0	0	29%
G4-PR4/ G3-PR4		1	1	0	0	0	0	0	29%
G4-PR5/ G3-PR5		1	1	1	1	1	1	0	86%
G4-PR7/ G3-PR6	Comunicação de marketing	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-PR8/ G4-PR8	Privacidade do cliente	1	0	0.5	1	1	1	1	79%
G4-PR9/ G4-PR9	Conformidade	1	1	1	0	0	0	0	43%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

Através da análise da tabela em foco, pode-se depreender que o único indicador com pontuação abaixo de 40% foi o relativo ao 'Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências (G4-PR3/ G3-PR3)'.

4.3.4 Correlação do Desempenho Financeiro com a Evidenciação Ambiental e Social.

Também na presente organização repete-se o comportamento ocorrido na

instituição imediatamente anterior: o ativo total encontra-se relacionado de forma direta com o patrimônio líquido e com o lucro líquido – ambas apontando para correlações de forte significância. Além disso, há que se notar a existência de uma probabilidade de alto nível sinalizando para uma correlação significativamente forte do padrão de comportamento do patrimônio líquido e do lucro líquido, evidenciando que esse padrão entre os mesmos ocorre de forma conjunta e unidirecional.

O Itaú Unibanco apresenta também, de forma singular em relação aos demais, uma associação entre a evidenciação das práticas de sustentabilidade nos aspectos sociais e nos aspectos ambientais. Associação essa assegurada com margem de probabilidade considerável e indicativa de forte significância. Por fim, não foi possível obter nenhuma correlação minimamente notável entre quaisquer indicadores financeiros e o grau de abertura na divulgação das práticas de sustentabilidade.

TABELA 14. MATRIZ DE CORRELAÇÃO DESEMPENHO FINANCEIRO E EVIDENCIAÇÃO BANCO ITAÚ.

Correlation Matrix

ITAÚ UNIBANCO		Lucro Líquido	Patrimônio Líquido	Ativo Total	EVS	EVA
Lucro Líquido	Pearson's r	—			-0.523	-0.619
	p-value	—			0.229	0.138
Patrimônio Líquido	Pearson's r	0.960***	—		-0.405	-0.505
	p-value	< .001	—		0.368	0.247
Ativo Total	Pearson's r	0.881**	0.903**	—	-0.629	-0.718
	p-value	0.009	0.005	—	0.130	0.069
CSP-S	Pearson's r				—	
	p-value				—	
CSP-A	Pearson's r				0.764*	—
	p-value				0.046	—

Note. * p < .05, ** p < .01, *** p < .001

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

4.4 Banco Santander

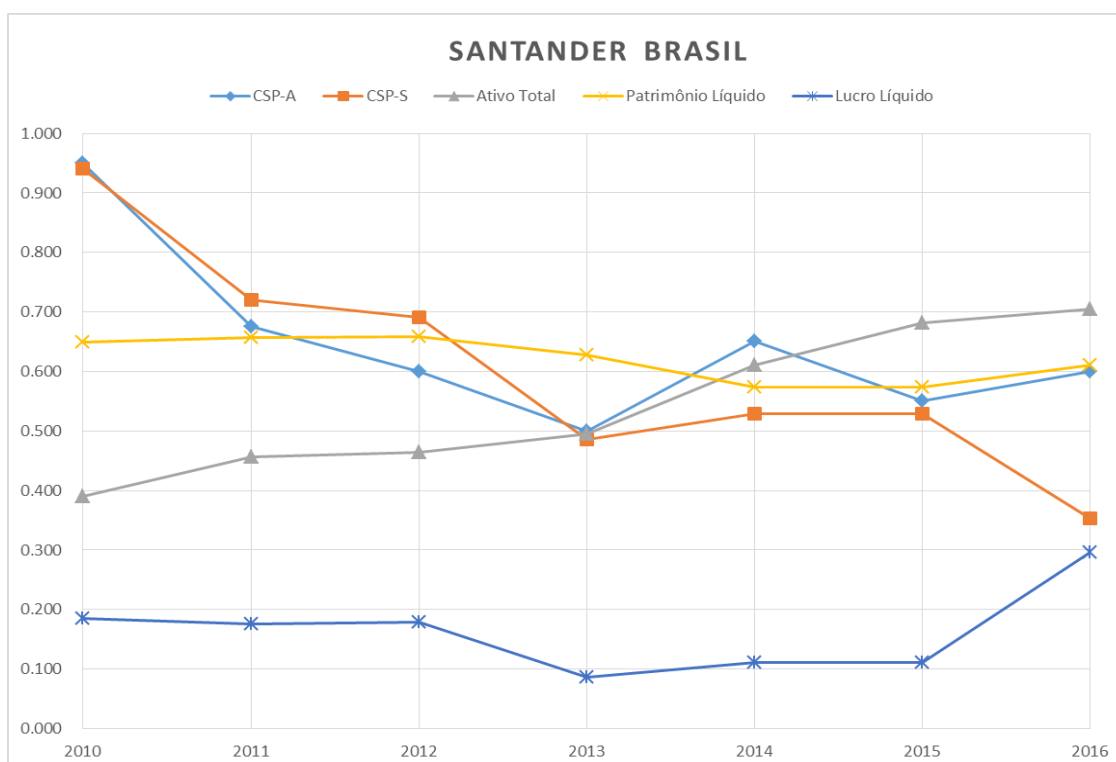
4.4.1 Desempenho Financeiro

O Santander é a instituição que mais possui estabilidade no comportamento

relacionado às suas finanças. O ativo total possui crescimento regular até o ano de 2013, quando a partir de então adquire ritmo crescente mais acelerado. De acordo com o Relatório Anual da organização desse mesmo ano, o banco adotou uma mudança estrutural cujo foco era uma intensa e profunda agenda de transformação, baseada em um modelo maciçamente centrado no cliente. Por outro lado, como observável no gráfico abaixo, a temporada de 2013 foi um marco negativo do lucro líquido da instituição; marcando o início de um triênio de baixo desempenho.

Tal fato pode adotar como os possíveis causas os eventos negativos, apontados pelo mesmo relatório, do menor crescimento do crédito no mercado financeiro nacional e da queda da diferença entre a taxa de empréstimo e a taxa de captação (*spread* bancário). Já o patrimônio líquido desenvolve uma trajetória mais insensível às transformações ocorridas no ambiente externo e interno da organização. Mostrando que, apesar das medidas de crescimento pretendidas pela mesa diretora, estas não conseguiram superar em força as adversidades financeiras e econômicas do banco. Conforme demonstrado no gráfico:

GRÁFICO 7. COMPORTAMENTO DOS INDICADORES FINANCEIROS E DE EVIDENCIAÇÃO SANTANDER BRASIL.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

4.4.2 Evidenciação de Variáveis Ambientais (EVA)

A percentagem total média de evidenciação do banco Santander para essa área classifica-se como uma das menores. Um ponto saliente dentro do horizonte temporal foi a queda ocorrida entre o ano de 2010 e o ano de 2011. Esta, sem causa intrínseca, pois, como será demonstrado mais a frente, os indicadores financeiros da instituição para tal período não experimentaram o mesmo decréscimo.

TABELA 15. PONTUAÇÃO DO BANCO SANTANDER PARA EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL.

SANTANDER									
VARIÁVEL	TEMÁTICA	Anos							%
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
G4-EN1/G3-EN1	Materiais	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN2/G3-EN2		1	0	0	0	0	0	0	14%
G4-EN3/G3-EN3	Energia	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN6/G3-EN5		1	1	0.5	1	1	1	1	93%
G4-EN7/G3-EN6		1	0	0	0	0	0	0	14%
G4-EN8/G3-EN8	Água	1	1	1	0	1	1	1	86%
G4-EN9/G3-EN9		1	0	0	0	0	0	0	14%
G4-EN10/G3-EN10		1	1	0	1	1	0	0	57%
G4-EN15/G3-EN16	Emissões	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN16/G3-EN16		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN17/G3-EN17		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN19/G3-EN18		1	1	1	0	1	1	1	86%
G4-EN20/G3-EN19		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN23/G3-EN22	Efluentes e Resíduos	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-EN25/G3-EN24		1	1	1	0	1	1	1	86%
G4-EN27/G3-EN26	Produtos e serviços	1	0.5	0.5	0	0	0	0	29%
G4-EN28/G3-EN27		0	0	0	0	0	0	0	0%
G4-EN29/G3-EN28	Conformidade	1	0	0	0	0	0	1	29%
G4-EN30/G3-EN29	Transportes	1	1	1	1	1	0	0	71%
G4-EN31/G3-EN30	Geral	1	0	0	0	0	0	0	14%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

Mesmo tendo com o pressuposto já esclarecido a performance de mesmo nível na observação geral dos indicadores da presente vertente, destacaram-se alguns dentre eles, por estarem abaixo da média:

Materiais usados, discriminados por peso ou volume (G4-EN1), Reduções nos requisitos de energia relacionados a produtos e serviços (G4-EN7), Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água (G4-EN9), Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo (G4-EN31) - com 14% cada um - Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços (G4-EN27), Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais (G4-EN29) - com 29% - e Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, discriminado por categoria de produtos (G4-EN28) - com 0% .

4.4.3 Evidenciação de Variáveis Sociais (EVS)

A performance da organização segue sendo uma das mais modestas da amostra também no tocante ao aspecto evidenciativo da subdivisão social, demonstrada nas tabelas 20 e 21:

TABELA 16. PONTUAÇÃO DO BANCO SANTANDER PARA EVIDENCIAÇÃO SOCIAL I.

SANTANDER									
VARIÁVEL	TEMÁTICA	Anos							%
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
G4-LA1/ G3-LA2	Emprego	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-LA2/ G3-LA3		1	0	0	1	1	1	0	57%
G4-LA4/ G3-LA5	Relações trabalhistas	1	0	0	0	0	0	0	14%
G4-LA5/ G3-LA6	Saúde e segurança no trabalho	1	1	1	0	0	0	0	43%
G4-LA6/ G3-LA7		1	0.5	0.5	0	0	0	0	29%
G4-LA8/ G3-LA9		1	1	1	0	0	0	0	43%
G4-LA9/ G3-LA10	Treinamento e educação	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-LA10/ G3-LA11		1	1	1	1	1	1	0	86%
G4-LA11/ G3-LA12		1	1	0.5	1	1	1	1	93%
G4-LA12/ G3-LA13	Diversidade e igualdade de oportunidades	1	0.5	0.5	0	0	1	1	57%
G4-LA13/ G3-LA14	Igualdade de remuneração entre mulheres e homens	1	1	0.5	0	0	0	0	36%
G4-HR1/ G3-HR1	Investimentos	1	1	1	0	0	0	0	43%
G4-HR2/ G3-HR3		1	1	1	0	0	0	0	43%
G4-HR3/ G3-HR4	Não discriminação	1	1	1	0	0	0	0	43%
G4-HR4/ G3-HR5	Liberdade de associação e negociação coletiva	1	0	0	0	0	0	0	14%
G4-HR5/ G3-HR6	Trabalho infantil	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-HR6/ G3-HR7	Trabalho forçado ou análogo ao escravo	1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-HR7/ G3-HR8	Práticas de segurança	0	1	1	0	0	0	0	29%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

TABELA 17. PONTUAÇÃO DO BANCO DO SANTANDER PARA EVIDENCIAÇÃO SOCIAL II

SANTANDER									
VARIÁVEL	TEMÁTICA	Anos							%
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
G4-SO1/ G4-SO1	Comunidades locais	1	1	1	0	0.5	0.5	0.5	64%
G4-SO2/ G3-SO1		1	1	1	0	0.5	0.5	0.5	64%
G4-SO3/ G3-SO2	Combate à corrupção	1	0.5	0.5	0	1	1	1	71%
G4-SO4/ G3-SO3		1	1	1	0.5	1	1	1	93%
G4-SO5/ G3-SO4		1	0.5	0.5	1	1	0	0	57%
G4-SO6/ G3-SO6	Políticas públicas	1	1	1	0	1	1	0	71%
G4-SO7/ G3-SO7	Conformidade	1	0	0	0	0	0	0	14%
G4-SO8/ G3-SO8		1	0	0	1	1	1	0	57%
G4-PR1/ G3-PR1	Saúde e segurança do cliente	1	0.5	0.5	1	0	0	0	43%
G4-PR2/ G3-PR2		0	0	0	1	1	0	0	29%
G4-PR3/ G3-PR3	Rotulagem de produtos e serviços	1	0.5	0.5	1	1	1	1	86%
G4-PR4/ G3-PR4		1	1	1	0	0	1	0	57%
G4-PR5/ G3-PR5		1	1	1	1	1	1	1	100%
G4-PR7/ G3-PR6	Comunicação de marketing	1	1	1	1	1	1	0	86%
G4-PR8/ G4-PR8	Privacidade do cliente	1	0.5	0.5	1	0	0	0	43%
G4-PR9/ G4-PR9	Conformidade	1	1	1	1	1	1	1	100%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

Analisando as tabelas 19 e 20, referentes aos indicadores de evidência social, percebem-se os itens 'Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletiva (G4-LA4/ G3-LA5)', 'Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero (G4-LA6/ G3-LA7)', 'Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes (G4-LA13/ G3-LA14)'.

O mesmo comportamento ocorre com os indicadores 'Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito (G4-HR4/ G3-HR5)' 'Percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a direitos humanos que sejam relevantes às operações (G4-HR7/ G3-HR8)' 'Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados (G4-SO7/ G3-SO7)' e 'Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida,

discriminados por tipo de resultado (G4-PR2/ G3-PR2)' como os que menos pontuaram em relação às suas evidenciações, estando todos também abaixo de 40% .

4.4.4 Correlação do Desempenho Financeiro com a Evidenciação Ambiental e Social.

O banco Santander não apresentou, através dos dados coletados, nenhuma correlação significativa entre a evidenciação das variáveis e os indicadores financeiros analisados. Abaixo a tabela com porta os dados correspondentes:

TABELA 18. MATRIZ DE CORRELAÇÃO DESEMPENHO FINANCEIRO E EVIDENCIAÇÃO BANCO SANTANDER .

Correlation Matrix

SANTANDER		Lucro Líquido	Patrimônio Líquido	Ativo Total	EVS	EVA
Lucro Líquido	Pearson's r	—			-0.081	0.258
	p-value	—			0.863	0.576
Patrimônio Líquido	Pearson's r	0.297	—		0.599	0.356
	p-value	0.517	—		0.155	0.433
Ativo Total	Pearson's r	0.176	-0.818	—	-0.841	-0.549
	p-value	0.706	0.024	—	0.018	0.202
CSP-S	Pearson's r				—	
	p-value				—	
CSP-A	Pearson's r				0.814	—
	p-value				0.026	—

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

De tal forma, não foi possível obter um suficiente grau de confiabilidade para as correlações supracitadas.

5 CONCLUSÃO

Sendo a única empresa de economia mista presente na amostra, o Banco do Brasil foi a que mais se ateve à padronização na divulgação dos seus investimentos nas diretrizes ambientais e sociais. Atingindo pontuação máxima na maioria dos índices analisados, foi constante seu padrão de evidenciação ao longo de todo o período em foco.

O pacto com o Ministério do Meio Ambiente em 2004 e sua associação com o Governo Federal na busca pelo cumprimento dos 'Oito Objetivos do Milênio' - uma proposta para mobilizar os governos e a sociedade a buscarem formas de superar a fome e a pobreza- estão entre os fatos adicionais que fortalecem a ideia de que o empenho do banco na transparência de suas práticas de sustentabilidade sofre influência da sua ligação com o setor público.

Por outro lado, a instituição apresenta como pontos que estão aquém de seu desempenho evidenciativo geral aqueles de temáticas que a mesma alega como não relacionadas com as atividades bancárias, onde lista-se como exemplo a variável 'Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água'. Ao mesmo passo, outras instituições examinadas tornam pública esta mesma categoria de variáveis, mesmo que com frequência variada.

O Bradesco registrou a pior colocação entre as organizações da amostra para o âmbito da evidenciação das variáveis ambientais, apresentando uma média observada de 49% (quarenta e nove por cento). No tocante às variáveis sociais, houve um melhor posicionamento do mesmo dentro do ranking de desempenho evidenciativo formado pelas instituições da amostra. Entretanto, durante o exame dos reportes emitidos pela empresa, esta não deixou evidente se as práticas não constantes nos documentos somente não foram divulgadas ou não foram, de fato, adotadas.

O banco Itaú Unibanco apresentou uma evidenciação majoritária dos índices de suas práticas ambientais ao longo do período enfocado. Tal panorama fez com que o mesmo, junto com o Banco do Brasil, estivesse entre as instituições da amostra que

mais se empenharam na transparência de suas práticas ambientais. Já no tocante à evidenciação das variáveis sociais, o banco mostrou performance inferior, com a maioria dos indicadores apontando cumprimento de menos de 60%.

Acompanhando o Banco Bradesco nas piores colocações na ordenação referente ao desempenho evidenciativo geral, aparece o Banco Santander Brasil. A instituição apresentou uma média de evidenciação de 65% para a área ambiental e de 61% para a área social.

Para o conjunto de práticas que mais se relaciona com o setor bancário - com as variáveis 'gasto de energia atrelado ao oferecimento de produtos e serviços' e 'quantidade de materiais advindos de reciclagem' - o desempenho de evidenciação do Santander não alcança números elevados. Por outro lado, em variáveis que não se relacionam diretamente com o modelo de negócios da instituição - como 'emissão de gases do efeito estufa e agressores da camada de ozônio' - a instituição bancária alcança nível máximo na média evidenciativa do período.

No concernente à correlação foco do estudo - associando a adoção de práticas socialmente responsáveis e o desempenho financeiro - não se concluiu a existência de um nexo claro entre as três variáveis. As matrizes obtidas através do uso do Coeficiente de Pearson, quando tomadas em vista geral, refletem poucas correlações de significância; e que não possuem um alcance abrangente que aponte para a confirmação da associação entre os fatores supracitados.

A maioria das correlações rastreadas pelo coeficiente está relacionada ao comportamento usual dos indicadores financeiros. Cita-se como exemplo a relação positiva ou direta entre o ativo total e o patrimônio líquido - presentes no caso do Banco do Brasil e do Bradesco - e entre o ativo total e o lucro líquido - apresentados pelo Bradesco e pelo Itaú. Araújo (2009) explica que tal padrão destes indicadores está ligado ao decréscimo do ativo ou acréscimo do passivo; ocorrentes com a incidência de despesas e que impactam negativamente o patrimônio líquido.

Explicação similar atribui-se à correlação negativa entre o patrimônio líquido e a evidenciação ambiental - no caso do Banco do Brasil - e entre o patrimônio líquido e a

evidenciação social - no caso do Bradesco. O mesmo ocorre na associação inversa ou negativa entre o ativo total e a evidenciação na área ambiental, esta também ocorrente com o Bradesco. Em suma, os investimentos decorrentes da preocupação com estas variáveis impactam os números referentes ao ativo total, indicador este que repassa o impacto ao patrimônio líquido.

Como ocorrência que traça um comportamento único dentro dos resultados da amostra, aparece a correlação positiva e de forte significância entre o lucro líquido e a evidenciação ambiental, apresentado pelo Banco do Brasil. A explicação hipotética que mais se encaixaria em tal situação é que, ao obter resultados financeiros mais robustos - representados pela melhora do lucro líquido - o banco ofereceria um maior esforço na evidenciação das variáveis ambientais; e não o fenômeno inverso. Tal esclarecimento encontra obstáculo no fato de não haver um envolvimento também da evidenciação das práticas sociais.

Referente à simultaneidade do início da crise econômica brasileira com a segunda metade do horizonte temporal analisado, conclui-se que também não há um nexos causal claro e abrangente associando aquela com o desempenho evidenciativo das instituições. O Itaú é o único componente da amostra que mostra a influência negativa da desaceleração da economia na performance citada, no intervalo de 2014 a 2016; mesmo que em grau reduzido.

Quanto à apreciação do desenvolvimento do trabalho, destaca-se como limitação imposta o número reduzido de instituições da amostra frente ao total de componentes do setor bancário. Além disso, o fato da pesquisa ter sido estruturada tendo como filtro de observação somente a evidenciação das variáveis de sustentabilidade, feita por parte dos bancos, foi outro fator restritivo no desdobramento do estudo.

Adentrando o encerramento das considerações, cabe acrescentar que as limitações anteriormente citadas favorecem oportunidades para a exploração de novas pesquisas. A possibilidade do desenvolvimento de estudos que se utilizem de uma gama maior de organizações integrantes do nicho bancário - ou até de outras categorias do sistema financeiro nacional - aparece como uma janela de atuação para

outros trabalhos. Ademais, aquelas produções que vierem a fundamentar-se na análise nas práticas associadas à sustentabilidade propriamente ditas, não mais somente na sua evidenciação, irão superar em fidelidade a retratação da temática no setor.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Emanuel. **O que são relatórios Global Reporting Initiative (GRI). O Globo, 2012.** Disponível em: [.globo.com/economia/rio20/o-que-sao-relatorios-global-reporting-initiative-gri-4714286](http://globo.com/economia/rio20/o-que-sao-relatorios-global-reporting-initiative-gri-4714286)>. Acesso em 09 mai. 2019.

ARAÚJO, I. P. S. **Introdução à Contabilidade.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios.** São Paulo: Saraiva, 2008.

ASHLEY, Patrícia Almeida; COUTINHO, Renata BG; TOMEI, Patrícia A. Responsabilidade social corporativa e cidadania empresarial: uma análise conceitual comparativa. **Encontro da ANPAD**, v. 24, p. 7-22, 2000.

BALASSIANO, Marcel Grillo. **Desempenho da Economia Brasileira entre 1980 e 2016: Uma Análise da Desaceleração Brasileira Pós-2010.**

BARBIERI, J. C; CAJAZEIRA, J. E. R.. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria a prática.** São Paulo: Saraiva 2009.

CALIXTO, Laura. Responsabilidade social corporativa no Brasil: um estudo longitudinal. **ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD-ENANPAD**, v. 31, 2007.

CAMPELO, Lilian. "Na recessão, o sistema financeiro também ganha", diz economista. **Brasil de Fato**, 2012. Disponível em: brasildefato.com.br/2018/11/19/na-recessao-o-sistema-financeiro-tambem-ganha-diz-economista/>. Acesso em 04 jun. 2019.

CLARO, Priscila Borin de Oliveira; CLARO, Danny Pimentel and AMÂNCIO, Robson. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Redalyc.org**. Disponível em: [.redalyc.org/articulo.oa?id=223417504001](http://redalyc.org/articulo.oa?id=223417504001)>. Acesso em 5 nov. 2017.

DU, Shuili; BHATTACHARYA, C.b. and SEN, Sankar. Maximizing Business Returns to Corporate Social Responsibility (CSR): The Role of CSR Communication. **International Journal of Management Reviews**, vol. 12, no. 1, p. 8-19, 2010.

FERREIRA, Roberto do Nascimento. Responsabilidade social, governança corporativa e valor das empresas. *Organizações Rurais & Agroindustriais - Revista de Administração da UFLA*. Lavras, v. 6, n. 1, p. 132-142, jan./jun. 2004.

FONSECA, João José Saraiva. *Metodologia da Pesquisa Científica*. 2002.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOLDBERG, Ruth. *Como as empresas podem implementar programas de voluntariado*. São Paulo: Instituto Ethos, 2001.

HŘEBÍČEK, Jiří; SOUKOPOVÁ, Jana and TRENZ, Oldřich. Current Trends of Economic Modelling of Sustainable Corporate Performance and Reporting – Review and Research Agenda. *Procedia Economics and Finance*, vol. 12, p. 234–242, 2014.

KREITLON, M. P. Responsabilidade Social das Empresas: Regulação pelo Estado ou pela Sociedade Civil? *XXIX Enanpad*, 2005

MARCELO ALVARO DA SILVA MACEDO and SANTOS, Rodrigo Melo. Desempenho organizacional no setor bancário: Uma aplicação da análise envoltória de dados. *Redalyc.org*. Disponível em: [.redalyc.org/articulo.oa?id=195416561002](http://redalyc.org/articulo.oa?id=195416561002)>. Acesso em 10 out. 2018.

MARTINS, Maria Eugénia Graça. Coeficiente de correlação amostral. *Revista de Ciência Elementar*, v. 2, n. 2, 2014.

ORLITZKY, Marc; SCHMIDT, Frank L. and RYNES, Sara L. Corporate Social and Financial Performance: A Meta-Analysis. *Organization Studies*, vol. 24, no. 3, p. 403–441, 2003.

ORSATO, Renato J. *et al.* **Por que Empresas Aderem a Índices de Sustentabilidade**. FGV EAESP, 2013. Pesquisa. Disponível em: [.fgv.br/publicacoes/gvp/por-que-em-presas-aderem-indices-de-sustentabilidade](http://fgv.br/publicacoes/gvp/por-que-em-presas-aderem-indices-de-sustentabilidade)>. Acesso em 07 jun. 2019.

PESSOA, Isabela Cristina. *Avaliação de desempenho da responsabilidade social corporativa: uma análise bibliométrica em periódicos internacionais*. 2013. 46 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª** Edição. Editora Feevale, 2013.

RIGHETTO, Patricia; VARELA, Patrícia Siqueira. **Patrimônio líquido no setor público: uma análise à luz das teorias de direito de propriedade. Resumos**, 2017.

ROQUE, LEANDRO. **O que houve com a economia brasileira?** Mises Brasil, 2014. Disponível em: <https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1943> Acesso em 07 jun. 2019.

SALVADO, João Cotter. **Sobre a ciência do lucro e a responsabilidade social.** Observador, 2017. Disponível em: <pt/opinia/sobre-a-ciencia-do-lucro-e-a-responsabilidade-social/> Acesso em 22 out. 2018.

SOARES, Rômulo Alves; PINHEIRO, Alan Bandeira; ABREU, Mônica Cavalcanti Sá De; et al. Efeito Do Sistema Financeiro Na Evidenciação Socioambiental De Empresas Em Países Emergentes E Desenvolvidos. **Enfoque: Reflexão Contábil**, vol. 37, no. 2, p. 21, 2018.

TENÓRIO Fernando Guilherme. and NASCIMENTO, Fabiano Christian Pucci do. **Responsabilidade social em presarial: teoria e prática.** [s.l.]: FGV, 2004.

TENÓRIO Fernando Guilherme. **Responsabilidade social empresarial teoria e prática.** [s.l.]: FGV, 2006.

VALENZUELA FERNANDEZ, LESLIER; JARA-BERTIN, MAURICIO; VILLEGAS PINEAUR, FRANCISCO. PRÁCTICAS DE RESPONSABILIDAD SOCIAL, REPUTACIÓN CORPORATIVA Y DESEMPEÑO FINANCIERO. **Rev. adm. em pres.**, São Paulo, v. 55, n. 3, p. 329-344, jun. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902015000300329&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 02 jun. 2019.

WADDOCK, Sandra A.; GRAVES, Samuel B. The corporate social performance–financial performance link. *Strategic management journal*, v. 18, n. 4, p. 303-319, 1997.

APÊNDICE A - TABELA 2. INDICADORES DE PRÁTICAS AMBIENTAIS

PADRÃO GRI

TABELA 19. INDICADORES DE PRÁTICAS AMBIENTAIS PADRAO GRI

<i>Equivalência G 4/GRI - G 3/GRI</i>	<i>Perguntas</i>
G 4-EN 1/G 3-EN 1	Materiais usados, discriminados por peso ou volume.
G 4-EN 2/G 3-EN 2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem
G 4-EN 3/G 3-EN 3	Consumo de energia dentro da organização.
G 4-EN 6/G 3-EN 5	Redução do consumo de energia
G 4-EN 7/G 3-EN 6	Reduções nos requisitos de energia relacionados a produtos e serviços
G 4-EN 8/G 3-EN 8	Total de retirada de água por fonte
G 4-EN 9/G 3-EN 9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água
G 4-EN 10/G 3-EN 10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada
G 4-EN 15/G 3-EN 16	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1)
G 4-EN 16/G 3-EN 16	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2)
G 4-EN 17/G 3-EN 17	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3)
G 4-EN 19/G 3-EN 18	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)
G 4-EN 20/G 3-EN 19	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)
G 4-EN 23/G 3-EN 22	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição.
G 4-EN 25/G 3-EN 24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigoso nos termos da convenção da Basileia, A nexos I, II, III e VIII, e percentual de resíduos transportados internacionalmente.
G 4-EN 27/G 3-EN 26	Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços
G 4-EN 28/G 3-EN 27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, discriminado por categoria de produtos.
G 4-EN 29/G 3-EN 28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais
G 4-EN 30/G 3-EN 29	Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus empregados.
G 4-EN 31/G 3-EN 30	Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo..

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

APÊNDICE B - TABELA 3. INDICADORES DE PRÁTICAS SOCIAIS

PADRÃO GRI - PARTE I

TABELA 20. INDICADORES DE PRÁTICAS SOCIAIS PADRÃO GRI - PARTE I

Equivalência

G 4/GRI - Perguntas

G 3/GRI

G 4-LA 1/ G 3-LA 2	Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região
G 4-LA 2/ G 3-LA 3	Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização
G 4-LA 4/ G 3-LA 5	Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletiva
G 4-LA 5/ G 3-LA 6	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho
G 4-LA 6/ G 3-LA 7	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero
G 4-LA 8/ G 3-LA 9	Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos
G 4-LA 9/ G 3-LA 10	Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional
G 4-LA 10/ G 3-LA 11	Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos empregados em período de preparação para a aposentadoria
G 4-LA 11/ G 3-LA 12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional
G 4-LA 12/ G 3-LA 13	Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade
G 4-LA 13/ G 3-LA 14	Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes
G 4-HR 1/ G 3-HR 1	Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação referente a direitos humanos
G 4-HR 2/ G 3-HR 3	Número total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a Aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de empregados treinados
G 4-HR 3/ G 3-HR 4	Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas

G 4-H R 4/ G 3-H R 5	Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito
G 4-H R 5/ G 3-H R 6	Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil
G 4-H R 6/ G 3-H R 7	Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo
G 4-H R 7/ G 3-H R 8	Percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a direitos humanos que sejam relevantes às operações

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.

**APÊNDICE C – TABELA 4. INDICADORES DE PRÁTICAS SOCIAIS
PADRÃO GRI - PARTE II**

TABELA 21. INDICADORES DE PRÁTICAS SOCIAIS PADRÃO GRI - PARTE II

<i>Equivalência</i>	<i>Perguntas</i>
<i>G 4/GRI - G 3/GRI</i>	
G 4-SO 1/ G 3- SO 1	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local
G 4-SO 2/ G 3- SO 1	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais
G 4-SO 3/ G 3- SO 2	Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados
G 4-SO 4/ G 3- SO 3	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção
G 4-SO 5/ G 3- SO 4	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas
G 4-SO 6/ G 3- SO 6	Valor total de contribuições para partidos políticos e políticos, discriminado por país e destinatário/beneficiário
G 4-SO 7/ G 3- SO 7	Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados
G 4-SO 8/ G 3- SO 8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos
G 4-PR 1/ G 3- PR 1	Percentual de categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias
G 4-PR 2/ G 3- PR 2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado
G 4-PR 3/ G 3- PR 3	Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências
G 4-PR 4/ G 3- PR 4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultados
G 4-PR 5/ G 3- PR 5	Resultados de pesquisas de satisfação do cliente
G 4-PR 7/ G 3- PR 6	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultados
G 4-PR 8/ G 4- PR 8	Número total de queixas comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes
G 4-PR 9/ G 4- PR 9	Valor monetário de multas significativas aplicadas em razão de não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados.